



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MAYARA SANTIAGO PESSOA

DESCREVENDO A CONQUISTA DE UM LINDO SONHO

**CAMPINA GRANDE
Setembro de 2014**

MAYARA SANTIAGO PESSOA

DESCREVENDO A CONQUISTA DE UM LINDO SONHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a integralização do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande.

Profª Me. Maria Gorete de Medeiros
Orientadora

CAMPINA GRANDE
Setembro de 2014

MAYARA SANTIAGO PESSOA

DESCREVENDO A CONQUISTA DE UM LINDO SONHO

Aprovada em: ____/____/____

Média final: _____

EXAMINADORA:

PROF^a ME. MARIA GORETE DE MEDEIROS

DEDICATÓRIA

Dedico à realização desse Memorial primeiramente a Deus pela sua onipotência, onisciência e onipresença. A Santa Virgem Maria pelo seu grandioso poder de intercessão. À minha família, em especial a minha mãe, irmão, avó *in memória*, esposo e filho pela fé e confiança demonstrada. Aos meus amigos pelo apoio incondicional. Aos meus mestres, pelo compromisso e por todos os ensinamentos no decorrer do curso. Enfim a todos que de alguma forma me incentivaram a chegar até aqui. O meu muito obrigado!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e pela sabedoria que florescia em mim na medida em que as dificuldades eram superadas.

Como expressão de amor, respeito e gratidão, agradeço à minha família, em especial a meu avô Severino Ratis Santiago *in memória*, por ter acreditado no meu crescimento, a minha mãe Maria Betania Santiago, pelo seu exemplo de mulher, forte e guerreira, meu tudo. Obrigada por terem feito o possível e o impossível para que eu conseguisse realizar o meu sonho, sempre acreditando e respeitando minhas decisões e nunca deixando que as dificuldades acabassem com os meus sonhos. Amo vocês por toda a eternidade.

Ao meu padrasto Wallace Fernandes de Barros, pelo apoio e conselhos fornecidos nos momentos de indecisão.

Ao meu irmão João Guilherme, por ser o principal responsável pelo meu empenho durante minha formação. Amo você! Tenha certeza que você tem a capacidade de, na sua eterna inocência, me ensinar a valorizar e aprender nos momentos mais simples do cotidiano.

A meu esposo que me apoiou em todo tempo, não me deixou desistir em nenhum momento. Por toda força, paciência, carinho e amor dedicados de forma tão intensa e verdadeira e que me ajudaram a enfrentar essa jornada de forma mais leve. Seu incentivo e apoio foram fundamentais. Muito obrigada por tudo!

A meu filho Pedro Emanuel, que apesar de tão pequenino contribuiu de forma tão grandiosa. Pedro desculpa por te usar como laboratório. Seus avanços na escola me levavam a te investigar enquanto sujeito em formação. Confesso era pensando no melhor para você. Te amo!

A minha avó paterna, Edvan Guedes Pessoa, por me amar e rezar sempre por mim. Eu consegui! Te amo muito.

Agradeço em especial a minha amiga Marilene Macêdo, por sempre me apoiar e ajudar sem medir esforços. Por tantos momentos partilhados, por cada sorriso e lágrimas em

vários momentos. Pela sua fé e pela confiança depositada em mim. Com você por perto foi mais fácil.

A todas as colegas de curso, em especial às minhas amigas Glaucy Albino, Mairla Raposo e Telma Malheiros que participaram da minha formação e compartilharam de momentos tão meus. Obrigada por todos os ensinamentos e momentos vivenciados juntas. Vocês estarão para sempre guardadas em meu coração.

Às minhas amigas Niedja Oliveira e Michelle Santos, companheiras diárias dos meus anseios. Obrigada pela atenção que sempre me dispensaram.

Ao exemplo de amiga, irmã e mãe, Emanuella Virgínia, pelo carinho e por sua fé e confiança em Deus. Lembrarei sempre da sua história, ela me edificou muito enquanto pessoa, que todos os seus desejos sejam realizados, pois você merece. Obrigada pela sua contribuição.

A minha sogra, Maria da Guia, pela paciência e por me ouvir quando precisei, as minhas cunhadas e cunhados, aos meus sobrinhos, pelo simples fato de vocês existirem.

A todos os professores que foram fundamentais na minha formação e que sempre que solicitados estavam dispostos a ajudar. Agradeço especialmente, a minha orientadora, Maria Gorete de Medeiros, por ter acreditado na minha capacidade, que Deus ilumine seus caminhos e lhe proteja sempre nessa batalha chamada vida.

Enfim, a todos aqueles que, de algum modo, contribuíram para a realização e concretização desse sonho, inclusive as amigas de turma que não tiveram seus nomes citados, mas que de algum modo participaram desse fato. A todos, muito, muito obrigada!

EPÍGRAFE

“Nossas vidas são tecidas pelo
mesmo fio dos nossos sonhos.”
(William Shakespeare)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. DESCRREVENDO A CONQUISTA DE UM LINDO SONHO	08
1º Trajetória escolar até à entrada ao curso de Pedagogia	09
2º Fatos vivenciados durante o curso de Pedagogia até a formação	11
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1. INTRODUÇÃO

Sob a determinação da nova proposta que rege o funcionamento do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG a utilização do Memorial de Formação é indicada como trabalho de Conclusão de Curso enquanto um instrumento diferenciado no processo de avaliação do aluno, no sentido de qualificá-lo, pois esse gênero discursivo possui objetivos e características próprias através das quais relatarei minhas trajetórias, tanto escolares como acadêmicas. A respeito disso Bakhtin (2003, p. 13) afirma que “o autor deve tornar-se outro em relação a si mesmo, olhar para si mesmo com os olhos do outro”.

Neste sentido o presente Memorial tem por objetivo descrever a minha trajetória educacional, destacando as fases vivenciadas durante minha experiência escolar. Também tem o intuito de descrever as atividades desenvolvidas em meu processo de formação dentro do curso de Pedagogia e, dessa maneira, identificar as contribuições trazidas pelo mesmo em relação à minha postura profissional enquanto Pedagoga.

A feitura desse documento está dividida em dois tópicos. No primeiro busco apresentar a minha trajetória escolar até a minha entrada no curso de Pedagogia e no segundo tópico relato as minhas vivências no curso, aprendizagens alcançadas e fatores relevantes para a minha formação enquanto Pedagoga.

2. DESCRREVENDO A CONQUISTA DE UM LINDO SONHO

Pretendo aqui descrever momentos marcantes vivenciados em minha trajetória escolar e acadêmica que foram de suma importância para a realização de um sonho que dormia, e que um belo dia acordou provocando em mim um desejo de mergulhar no fantástico mundo da PEDAGOGIA, conhecer pensadores influentes para a formação de um Pedagogo e, acima de tudo, desvendar os mistérios da mediação, que no meu ponto de vista, são os grandes colaboradores para o sucesso de qualquer professor.

Diante disso apresentarei minhas vivências em dois momentos, no primeiro tratarei de minha trajetória escolar até à entrada no curso de Pedagogia, não esquecendo de

apresentar um pouco de minha vida pessoal e o motivo que me fez ingressar neste curso. No segundo momento apreciarei minha trajetória acadêmica justificando de que maneira a mesma contribuiu para minha formação, descreverei as experiências adquiridas durante a realização dos Estágios que constituem a grade curricular do curso e por fim evidenciarei a importância da área de aprofundamento para a realização de meu lindo sonho.

1º Trajetória escolar até à entrada ao curso de Pedagogia

Antes de falar a respeito da minha trajetória escolar, é necessário que eu percorra alguns momentos de minha linha do tempo. Nasci em 14 de abril de 1987, na cidade de Campina Grande, sou filha de pais separados, pertencço a uma família pequena em seu tamanho, mas grande em seus valores e princípios, fui filha única até os treze anos de idade e sempre tive a minha mãe como aquela que é um exemplo de mulher, carinhosa e amiga, mas ao mesmo tempo determinada e disposta a exigir de mim o meu melhor.

Fui uma criança que sempre busquei vivenciar os momentos como se fossem únicos, iniciei minha trajetória escolar aos três anos de idade, estudava em uma escola particular, no turno da tarde, onde permaneci por três anos, referentes à Educação Infantil. Minha mãe conta que eu chorei um pouco para ficar na escola, mas que logo me adaptei. Em seguida fui estudar em uma escola de porte maior, no turno matutino, lá cursei apenas a antiga série de alfabetização, pois não consegui me adaptar, não me entrosei com a turma, fiz pouquíssimos amigos e a professora não era das mais amáveis.

Na primeira fase do Ensino Fundamental, fui para outra instituição, no turno matutino, e mais uma vez, na rede privada de ensino. Adorava aquele ambiente, fiz muitos amigos, cujas amizades permanecem até os dias de hoje. Já a segunda fase do Ensino Fundamental e todo o Ensino Médio foram vivenciados em outra escola. Durante esse tempo estudei no turno da tarde apenas um ano e essa escola também era privada. Alguns de meus amigos me acompanharam nessa trajetória. Adorávamos estudar em grupos, nas aulas costumávamos sentar um bem perto do outro, ríamos dos acontecimentos que norteavam a sala de aula, procurava sempre ser amiga de meus professores.

Em meio a tantas mudanças de escola e com todas elas sendo pertencentes à rede privada de ensino é importante destacar que eu não estava inserida na classe mais alta

da sociedade. Toda a minha trajetória escolar foi realizada em escolas privadas, pois o meu avô era o responsável financeiro dos meus estudos. Por isso serei grata a ele por toda minha vida, mesmo que *in memória*, a contribuição dada por me fazer chegar onde estou.

No ano de 2004 cursava o terceiro ano do Ensino Médio. Estudava muito, por conta do vestibular, mas nunca deixei de sair, me divertir e aproveitar momentos únicos com meus amigos. Na época existia dentro de mim o desejo de pertencer a algum curso da área de saúde, e sob esse desejo prestei vestibular para Enfermagem, mas não fui aprovada. No ano seguinte, tentei ingressar na área de exatas, pois me identificava muito com os cálculos. Prestei vestibular para Engenharia Agrícola, no qual obtive êxito e “enfim” realizei meu sonho de ingressar na Universidade Federal de Campina Grande e permaneci no curso por três anos e meio. Precisamente cursei sete períodos do referido curso.

Após o término do sétimo período, fiquei de férias e aproveitei bastante para permanecer o maior tempo possível com meu irmão, João Guilherme, pois afinal de contas fui filha única por um bom tempo. Por isso sentia a necessidade de amar e me tornar a cada dia mais amiga dele. Portador da Síndrome de Down, ele me fazia e faz enxergar o extraordinário nas coisas mais singelas.

Durante esse tempo de férias procurava acompanhar o João na sua rotina de tratamentos e estímulos, me fazia presente nas sessões de fonoaudiologia, equoterapia e atendimento individualizado com a psicopedagoga. A partir disso comecei a reforçar, em casa, as atividades desenvolvidas durante esses atendimentos. Assim fui tomando gosto na ação de mediar.

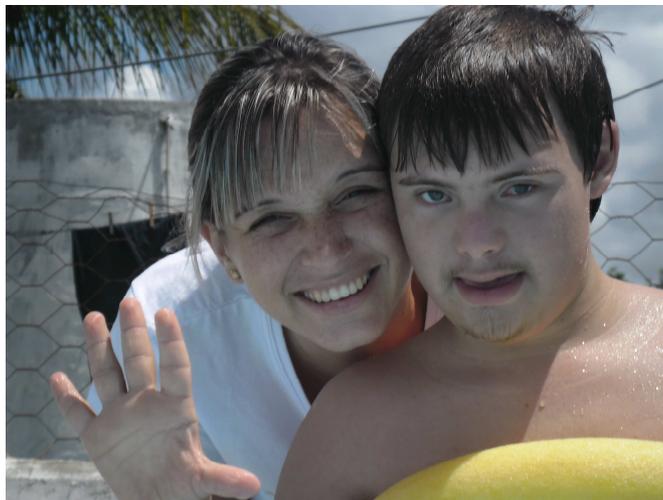
A cada avanço de João, fosse este na escrita, na coordenação motora e até mesmo na maneira como ele solucionava seus problemas individuais, para mim era motivo de orgulho, de dever cumprido. Através do empenho de minha mãe e da minha vontade de vê-lo evoluir, conseguimos com que meu irmão fosse alfabetizado aos cinco anos de idade, e aquilo que parecia impossível aos olhos clínicos se tornava realidade dentro de minha casa.

A partir de uma experiência tão rica e totalmente minha, pude perceber que aquele sonho de ingressar na Universidade Federal de Campina Grande, na realidade ainda não

tinha acontecido por completo, pois eu estava no curso errado. Confesso que os cálculos eram interessantes, gostava de descobrir a origem das fórmulas, mas apesar de tanta complexidade eles não conseguiam me encantar, não traziam em suas soluções instrumentos capazes de me fazer desejar o curso de Engenharia.

Dessa forma resolvi, com o apoio de minha família, prestar vestibular para o curso de Pedagogia, no ano de 2009. Lembrando, sempre, que João Guilherme foi o principal responsável por essa tomada de decisão e por fazer com que eu visse no curso de Pedagogia uma forma de me sentir útil e totalmente completa, enquanto ser humano e, acima de tudo, como profissional responsável em mediar conhecimento para crianças especiais que são discriminadas e marginalizadas na sociedade.

Após ter sido aprovada no vestibular e classificada em sexto lugar, iniciei minha caminhada no curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, em agosto de 2009. Minha turma não era tão grande e boa parte das alunas moravam em outras cidades. Fiz muitas amigas, dentre as quais sempre recebi elogios e críticas que contribuíram de maneira muito significativa para minha formação.



Fonte: Maria Betania Santiago (Nossa Mãe)
Em 18 de abril de 2014

2º Fatos vivenciados durante o curso de Pedagogia até a formação

O primeiro período na Universidade foi de adaptação e, por trabalhar os dois expedientes, optei pelo curso noturno. Então tive que me adequar em relação aos

horários, disciplinas e até mesmo diferentes posturas de determinados professores. Dentre as disciplinas ofertadas me identifiquei com a maioria. Introdução a Filosofia era uma das componentes curriculares que mais me chamava atenção, pois o professor era fantástico e conseguia despertar minha curiosidade acerca do conteúdo, além de que, desde o início, se fez amigo da turma, sendo este um fator que contribuía de maneira muito positiva para o aprendizado e envolvimento dos pares envolvidos.

Um fato relevante que não posso deixar de mencionar na escrita desse memorial foi que dois meses após o meu ingresso na Universidade eu casei, foi tudo bem repentino. Minhas colegas de turma prepararam para mim uma despedida de solteiro surpresa. Fiquei bastante comovida, pois em tão pouco tempo de convívio percebi que havia conquistado verdadeiras amigas, com as quais até hoje mantenho esse vínculo.

O segundo e terceiro período foram constituídos por componentes curriculares que exigiam muita leitura, por serem períodos os quais envolvem muitas fundamentações teóricas, importantes na formação de um Pedagogo. Confesso que estranhei um pouco, pois até então não cultivava em mim o hábito de ler, não discernia a importância da prática de leitura para minha formação enquanto estudante do curso de Pedagogia.

Neste momento também me deparei com duas disciplinas as quais julgava que seriam ótimas, enriqueceriam ainda mais o meu currículo, mas infelizmente todas as minhas expectativas foram submersas por dúvidas, excesso de informações mal articuladas e falta de coerência dos professores em relação à correção das avaliações realizadas nas mesmas. Infelizmente essas disciplinas deixaram a desejar. Muitas lacunas não foram preenchidas, mesmo assim não foram perdas irreparáveis, pois com um pouco de esforço, determinação e vontade de aprender as faltas foram superadas.

Um pouco mais adiante no quarto e quinto períodos fui me familiarizando ainda mais com os conteúdos, com os textos que eram estudados em sala de aula, a troca de conhecimentos existentes entre eu, os professores e a turma em relação a determinadas experiências vividas em nosso cotidiano. Isto foi muito bom porque nos fazia, de maneira simples e satisfatória, exemplificar e compreender o que estava sendo ofertado para o enriquecimento do meu currículo.

Percebia que a cada dia me tornava uma mulher completa, existia em mim a vontade de aprender sempre mais. Em minha vida profissional as oportunidades começaram a

surgir e na vida pessoal eu acabara de ser contemplada com a dádiva mais linda que Deus pode dar a uma mulher: o dom de poder gerar em seu ventre uma vida e assim poder ser chamada de MÃE.

Mediante a situação vivenciada precisei me afastar da Universidade, tirei licença maternidade por um período de noventa dias. Em meio a este ocorrido não fui afastada de minhas atividades acadêmicas, pois recebia em domicílio todas as atividades realizadas na sala de aula, os professores sempre se mostravam atenciosos, fui muito bem assistida durante o período que precisei ficar em casa cuidando do meu filho. Em nenhum momento fui prejudicada e dessa forma consegui concluir com sucesso as atividades propostas.

Após o término da licença, em fevereiro do ano de 2012, voltei para minha rotina diária de trabalho, estudo, dona de casa e mãe. Sentia-me muito cansada, mas, concomitantemente, feliz em saber que, com o passar dos dias ficava cada vez mais próxima à realização de um desejo que galgava com perseverança e determinação, me tornar Pedagoga.

Embarquei no sexto período e a partir daí comecei a conhecer mais concisamente a escola, sua gestão e todo funcionamento da mesma por meio da disciplina componente curricular Estágio Supervisionado I, grosso modo conhecida por Estágio Gestão. Infelizmente não consegui concluir a disciplina nesse período, pois a babá do meu filho havia deixado de ir para minha casa (abandonou o trabalho) e não tinha quem ficasse tomando conta dele para que eu comparecesse às aulas de Estágio. Com isso tive que abandonar a disciplina.

Embora tivesse vivenciado uma situação para mim tão desconfortável (a perda da disciplina), naquele instante conhecia, em meu universo acadêmico, outras disciplinas às quais me identifiquei bastante. Matemática II fazia com que eu me perdesse na lógica das evidências, as cores e formas daquelas peças retangulares faziam com que eu apresentasse as inúmeras possibilidades de construir agrupamentos entre elas.

A outra disciplina que me deixou envolvida durante o curso foi História I, na qual aprendemos a analisar livros, perceber de maneira evidente o posicionamento dos autores dos respectivos livros, identificar o que cada livro poderia trazer de vantajoso para os alunos. Sem contar que foi nessa disciplina que a minha turma passou a

conhecer mais a história uma das outras, pois a professora requisitou que fosse feito um trabalho em que nós falássemos da nossa história de vida, origem familiar, fatos importantes vivenciados na infância e um pouco de nossa trajetória escolar.

Confesso que a partir daquele momento uma luz se acendia dentro do meu pensamento, clareando minhas ideias, pois já se instalava em mim o desejo de escrever acerca das minhas vivências, era tudo tão prazeroso. Mesmo que naquele instante ainda não estivesse decidido que o nosso trabalho de conclusão de curso seria um Memorial de Formação, tudo começava a se encaixar.

No período seguinte consegui me matricular mais uma vez na disciplina componente curricular Estágio Supervisionado I. Dessa vez cursei por completo e pude dar continuidade ao projeto de pesquisa iniciado na disciplina de Pesquisa I, o qual tinha por temática A Gestão Escolar. Neste caso o tema desenvolvido por mim, em minha pesquisa, seria O Trabalho Coletivo na Gestão Escolar Democrática.

Como resido fora da cidade de Campina Grande e como estava desenvolvendo meu trabalho individualmente, devido às intercorrências anteriormente citadas, a professora orientadora desse estágio permitiu que o meu projeto fosse desenvolvido na cidade de onde moro, Queimadas – PB.

Optei em desenvolver minha pesquisa e devidas observações em uma escola da rede estadual de ensino que oferece o Ensino Fundamental, nos turnos da manhã e da tarde e, ainda, Educação de Jovens e Adultos - EJA, no turno da noite. Na época da pesquisa essa instituição comportava uma demanda de trezentos e noventa e quatro alunos.

Mediante os dados anteriormente citados é relevante destacar que fui muito bem recebida pela gestora que se mostrou preparada para atender às minhas necessidades enquanto pesquisadora. A pesquisa foi efetuada na perspectiva de analisar a importância do trabalho coletivo na escola, quais as contribuições desse trabalho e principalmente qual o posicionamento da Gestora em relação a esse processo.

Para uma melhor coleta de dados e um esclarecedor entendimento do funcionamento da instituição analisada efetivei uma entrevista com a gestora, na qual realizei perguntas inerentes ao meu objeto de estudo (Gestão Democrática e Trabalho Coletivo). Dessa forma percebi que a escola seguia o modelo de uma gestão democrática, “e como

constitutivos dessa forma de gestão podem ser apontados: participação, autonomia e pluralismo.” (ARAÚJO, 2000, sem número de página). Nela existiam dispositivos constitucionais que traduzem uma concepção de educação emancipadora, com fundamento no exercício efetivo da cidadania.

O desenvolvimento dessa pesquisa contribuiu significativamente para minha formação enquanto graduanda do curso de Pedagogia. Percebi os benefícios trazidos não só para os alunos, mas também para todo corpo escolar através do trabalho coletivo. As informações adquiridas sobre a postura do docente diante da sua sala de aula foi um dos fatores que me chamou atenção, pois um exercício fundamental desse tipo de trabalho é fazer com que o professor ouça, pense, discuta e decida, desenvolvendo assim uma prática pedagógica inovadora onde ele sintasse-se seguro.

Das constatações que eu adquiri ao realizar estas observações destaco que elas convieram para enfatizar tudo que eu já havia visto na Universidade e nas disciplinas ofertadas pelo curso de Pedagogia, até então. Em relação às atitudes que devem nortear uma aula e o comportamento tanto do professor quanto dos alunos, confesso que o que constatava de positivo fazia com que eu me sentisse segura e capaz, pois embora ainda não desenvolvesse prática pedagógica alguma já existia em mim conhecimentos, através dos quais eu poderia construir, sob minha visão, o modelo ideal de uma verdadeira Pedagogia através do desenvolvimento de um trabalho coletivo.

O Estágio Supervisionado I funcionou para mim como responsável em descaracterizar a maneira preconceituosa como eu pensava trabalho coletivo. Achava que não existia possibilidade alguma em desenvolvê-lo em escola pública, pelo descaso que circunda a educação de nosso país. Com a ajuda da gestora e o modo como ela apresentava o trabalho praticado na escola, onde desenvolvi a pesquisa, consegui enxergar de maneira diferente.

A gestora relatava de forma envolvente tudo aquilo que conquistou após a implantação do trabalho coletivo na escola. Sob a sua gestão os funcionários desenvolviam suas obrigações com comprometimento. Nas salas de aulas as professoras responsáveis pelas turmas participavam das tomadas de decisão para realização de trabalhos, atividades e/ou eventos os quais envolvessem a escola. Os alunos também opinavam, contribuía efetivamente nas atividades desenvolvidas pela instituição. Percebi que naquele espaço

todos eram tratados da mesma forma, desde o profissional que realizava a limpeza da escola até a profissional que desempenhava o cargo de diretora.

Confesso que mesmo em meio a algumas dificuldades encontradas para realização do meu trabalho, foi muito gratificante ouvir informações tão ricas acerca do que uma gestão comprometida é capaz de realizar em uma escola, os avanços e as perspectivas que a mesma proporciona. Senti-me encantada e pude claramente perceber que “o trabalho coletivo na escola deve estar voltado para um perfil de cidadão.” (FUSARI, 1998), ou seja, o verdadeiro interesse de um trabalho coletivo desenvolvido na escola é acima de qualquer coisa formar para a sociedade cidadãos críticos e acima de tudo comprometidos com os fatos que circundam o meio onde estão inseridos.

Nos períodos subsequentes ao Estágio I, novos fatos foram vivenciados no meu curso de Pedagogia. No sétimo e oitavo períodos apreciei disciplinas as quais julgo serem importantíssimas para meu currículo. Através de Geografia I e Geografia II, que foram mediadas com muita clareza, eu consegui eficazmente situar tudo aquilo que ainda não tinha sido esclarecido, valorizar o meu lugar com MEU, pois me sentia, pertencente, inserida na realidade de professora, a qual almejava.

As paisagens começaram a ser vistas com olhos de uma Pedagoga que poderia, de inúmeras formas, explorá-las com seus alunos, desde a formação até mesmo o que a ação do homem pode ocasionar nas modificações ocorridas com elas. Neste mesmo espaço de tempo, fui apresentada a uma disciplina chamada Literatura Infantil. Esta permitia, por meio de uma mediação fantástica, que eu me sentisse dentro das histórias contadas durante as aulas.

Aprendi que o gosto pela leitura deve acontecer desde muito cedo e que devemos induzir nossos alunos a sentirem prazer com o ato da leitura. Diante de algumas discussões realizadas nas aulas de Literatura Infantil, ficava claro que durante o meu processo de alfabetização e passagem por todo Ensino Fundamental nunca tive acesso à leitura por prazer, nunca escolhia aquilo que realmente era interessante para mim, enquanto leitura atrativa, pois sempre me reduzia às leituras impostas pelas minhas professoras.

No entanto, naquele momento daquelas aulas tão bem mediadas, eu conseguia mergulhar na linda fantasia das obras literárias apresentadas. Consegui encontrar nas

leituras o prazer que até então não conhecia e me identificar de maneira gloriosa com histórias onde eu me sentia a protagonista. Recebi orientações as quais irei levar para minha sala de aula e, assim, provocar nos alunos o mesmo prazer pelo qual fui tomada.

Ainda tratando desses períodos que antecediam a reta final do curso de Pedagogia e os últimos dois Estágios, correspondente a Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, pelos quais ainda iria passar, fui surpreendida pela disciplina EJA¹, com a qual imaginava que não me identificaria. Que bom quando as impressões ruins não se concretizam. A disciplina foi ótima, vi que na alfabetização de jovens e adultos os conteúdos a serem explorados precisam ter relação com o cotidiano do público atendido pela EJA, pois o processo educativo se desenvolve entre sujeitos com diferentes trajetórias, histórias e experiências de vida. Assim eu pude conferir que

a visão do sujeito da EJA tem como desdobramento um novo modo de acolhimento, onde a participação efetiva dos educandos é princípio básico dos processos de escolarização, garantindo que os modelos de escola vão se produzindo e reproduzindo como resultados desta ação participativa. (HADDAD, 2007, p.15)

Também aprendi que neste tipo de ensino o lúdico já não se faz tão necessário, devido à faixa etária dos participantes envolvidos no processo da EJA, mas os avanços acontecem mediante o comprometimento do professor em realizar nas aulas atividades que sejam atrativas e que consigam desenvolver a capacidade, não só de leitura e escrita, mas a criticidade de seus alunos.

Embora já tenha relatado boa parte das minhas vivências acadêmicas necessito tratar como se executaram o nono e o décimo período, reta final da realização do meu grande sonho, as disciplinas que os envolviam e como elas contribuíram para minha formação dentro do curso de Pedagogia, sem me esquecer de descrever como aconteceram as regências nos Estágios II e III, quais os aprendizados alcançados, quais os aspectos positivos e negativos encarados na realização dos mesmos.

No nono período conheci nas disciplinas de Educação Especial e Ensino da Língua Portuguesa na Educação de Surdos realidades bem diferenciadas. A primeira defendia a inclusão como um aspecto positivo na vida de crianças portadoras de necessidades especiais. Afirmava que o contato de crianças especiais com as crianças ditas normais é

¹ Educação de Jovens e Adultos

favorável para o desenvolvimento motor, cognitivo, psíquico e até mesmo afetivo dessas crianças. Com base nisso a Conferência Mundial sobre Educação para Todos afirma que

a aprendizagem não ocorre em situação de isolamento. Portanto, as sociedades devem garantir a todos os educandos assistência em nutrição, cuidados e apoio físico e emocional essencial para que participem ativamente de sua própria educação e dela se beneficiem. (Conferência Mundial sobre Educação para Todos, 1990, Artigo 6º)

Assim, através da disciplina de Educação Especial, tomei conhecimento de algumas leis que garantem para crianças especiais o direito ao acesso à escola e a uma educação de qualidade. Mesmo em meio à existência de tantas leis verifica-se que o descaso para com elas é um acontecimento muito comum. Por isso cabe a cada pessoa inserida na sociedade, inclusive aos professores como profissionais capacitados a formar cidadãos, apresentar e ensinar seus alunos a viverem e respeitarem as diferenças, tomando conhecimento que eles também enfrentam dificuldades e possuem determinadas limitações.

Já a disciplina Ensino da Língua Portuguesa na Educação de Surdos, tratava que o processo de inclusão para a realidade de pessoas surdas é bem mais complexo do que imaginamos, pois a primeira língua para os surdos deve ser a LIBRAS². A partir dela um surdo se reconhece como pessoa e assim passa a compreender o que acontece ao seu redor e começa a se sentir pertencente ao mundo em que está inserido. O que era muito defendido nessa disciplina era o Bilinguismo que

tem como pressuposto básico que o surdo deve ser Bilíngue, ou seja deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como Segunda língua, a língua oficial de seu país (...) os autores ligados ao Bilinguismo percebem o surdo de forma bastante diferente dos autores oralistas e da Comunicação Total. Para os bilinguistas, o surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo assumir sua surdez. (GOLDFELD, 1997, p.38)

Através dessa afirmação lembro as colocações feitas em sala de aula, pela professora ministrante da disciplina. Ela apresentava como deve acontecer a alfabetização de uma pessoa surda sem que a sua integridade seja abalada e de modo que a mesma possa desenvolver suas habilidades de leitura e de escrita. A utilização de figuras ligada a maneira de como se escreve cada palavra é imprescindível para que o surdo memorize a

² Língua Brasileira de Sinais usada por pessoas surdas para uma melhor comunicação.

escrita de cada palavra, pois já que ele não escuta não podemos contar com o processo de fonetização, ou seja, conhecer e saber como se escreve as palavras a partir dos sons das letras que constituem as mesmas. Para pessoas surdas esse processo acontece através da memorização.

Lembro que críticas também foram levantadas em relação à utilização de intérpretes dentro das salas de aulas regulares, uma vez que essas pessoas começam a serem vistas por alguns professores como responsáveis em ensinar os conteúdos ministrados nas aulas e não como responsáveis em manter o bom relacionamento entre o professor e seu aluno surdo, fazendo o mesmo entender que é o professor o responsável por mediar aquilo que deve ser aprendido.

Além dessas duas disciplinas anteriormente mencionadas, nesse mesmo período cumpri a disciplina de Estágio Supervisionado II, na qual tive a oportunidade de intervir nas práticas de Educação Infantil, elaborando, executando e avaliando um Projeto de Intervenção Pedagógica que tinha por tema: Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. Nesse Estágio também pude aprimorar minha prática em sala de aula e aproximar-me da realidade profissional em situações reais de trabalho. O mesmo foi realizado em dupla (Mayara Santiago e Telma Malheiros), em uma Creche Municipal, localizada na cidade de Campina Grande. Teve uma durabilidade de treze dias, sendo oito dias de observação e cinco dias de intervenção.

A Creche em questão apresentava instalações muito pequenas para sua demanda de alunos, que na época da intervenção era de cento e dezoito, inseridos nos turnos da manhã e da tarde. Eu e Telma ficamos responsáveis pela turma de alunos do Pré I, com crianças na faixa etária entre quatro e cinco anos de idade.

Durante todo o processo de Estágio todos os funcionários da instituição estavam dedicados a ajudar e aceitar a nossa presença na Creche, tanto no período de observação como também no momento da intervenção. As professoras dispuseram-se a fornecer as características de seus alunos e a tornar a nossa observação um processo de trocas de conhecimento, fazendo com que nos sentíssemos a vontade para colaborar com o bom funcionamento da creche.

A disponibilidade das professoras foi importantíssima para o desenvolvimento do planejamento de intervenção, pois foi mediante os dados ofertados por elas que eu e

Telma ampliamos aquilo que era inerente ao nosso Projeto de Intervenção Pedagógica que tinha por tema: Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. Conhecendo as crianças e as suas reais necessidades, ficou mais fácil saber interagir com elas e, assim, obter resultados interessantes para o estudo e a prática em questão, destacando que as crianças podem se desenvolver bastante a partir da utilização e aplicação de jogos e brincadeiras no contexto escolar.

Embora tenhamos alcançado muitas aprendizagens durante a realização do Estágio Supervisionado II, é importante ressaltar que também oferecemos para aquela instituição de ensino algumas contribuições. Conseguimos apresentar um contexto diferenciado de mediação, propondo aos professores daquela Creche inovações na realização de suas aulas, as quais a partir daquele momento poderiam passar a ser mais prazerosas, ainda, tanto para as crianças como para as próprias professoras.

Durante a realização desse Estágio e com as aplicações das atividades propostas pelo Projeto de Intervenção percebi que no processo de alfabetização os brinquedos e as brincadeiras podem ser poderosos aliados para que os alunos possam refletir sobre o sistema de escrita, sem, necessariamente, serem obrigados a realizar treinos enfadonhos e sem sentido. No momento de determinados jogos, ou brincadeiras, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos. Brincando, elas podem compreender os princípios de funcionamento do sistema alfabético e podem socializar seus saberes com seus colegas.

A brincadeira com toda a sua sensibilidade de mostrar que, além da realidade existente, é possível criar outras realidades consistindo em um mundo no qual o aprender se torna algo criativo e divertido. Isto implica dizer que a satisfação e o prazer que se encontra no ato de brincar precisa ser transferido para o ato de ensinar brincando para que, dessa maneira, exista prazer no processo de ensino aprendizagem. Brincar para a criança é seu momento de se expressar, de assimilar situações que elas enfrentam no seu cotidiano. É através das brincadeiras que elas aprendem a lidar com os aspectos positivos e negativos da vida. A exemplo, uma criança que participa de jogos, ela terá facilidade em aceitar as derrotas e tenta superá-las. Desse modo o brincar não se resume em um momento e, sim, em um aprendizado que irá se prolongar para toda a vida.

Vygotsky (1984) define a brincadeira como criadora de uma “zona de desenvolvimento proximal”, que seria o caminho que a criança percorrerá para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e serão consolidadas em um nível de desenvolvimento real. Isso ocorre quando a arte do ensinar valoriza a utilização do brincar, já que no brinquedo a criança age como se fosse mais velha do que é realmente. Confirmando isto, o autor em resumo afirma: “no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual da sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade” (Vygotsky, 1984, p. 117).

Nessa perspectiva foi possível identificar que, a partir das brincadeiras realizadas por nós naquela Creche, a socialização entre as crianças aconteceu da forma mais natural possível, pois cada uma delas, embora já se conhecessem de outros anos, esperava de seus colegas uma troca de informações e/ou ajuda que auxiliassem no seu desenvolvimento mediante a realização de cada brincadeira oferecida.

Em relação à utilização de jogos na Educação Infantil percebi, em meio à vivência nesse Estágio, que o jogo está inserido nas brincadeiras e que o mesmo propicia a criança aprender a lidar com os aspectos positivos e negativos da vida, contidos em suas regras. Uma criança que participa de jogos terá facilidade em aceitar as derrotas e em tentar superá-las. Desse modo brincar não se resume em um momento e, sim, em um aprendizado que irá se prolongar para toda a vida. A partir disso, na realização desse Estágio foram explorados os mais diversos conteúdos que podem ser vividos por crianças na Educação Infantil, desde a percepção das cores, gestos que trabalhassem a coordenação motora, também foi cultivada a capacidade de concentração e lógica durante a realização de cada jogo e a efetivação das brincadeiras ofertadas.

Embora tenha sido um período muito significativo para minha formação enquanto aluna do curso de Pedagogia, julgo necessário ressaltar que na época em que esse Estágio ocorreu a cidade de Campina Grande enfrentava um pico de violência, principalmente nas imediações da Creche onde estava sendo realizado o Estágio Supervisionado I. Com isso foi solicitado à Universidade que ela providenciasse um transporte para realizar o nosso traslado até a Creche onde acontecia a intervenção, pois tanto eu como todas as outras meninas que estagiavam naquela instituição ficamos com muito medo dos assaltos e da violência que assolavam aquela localidade.

Outra crítica a ser revelada é que o período de quatro meses de greve enfrentado por nós estudantes dentro da Universidade contribuiu para que a realização desse estágio se objetivasse em anos diferenciados, pois iniciamos nosso Estágio em dezembro de 2012 e terminamos em março de 2013, isso ocasionou uma quebra de sentido na realização do Projeto de Intervenção, pois no meu caso observei a turma do Maternal II e realizei minha prática na turma do Pré I. Optei em realizá-lo dessa maneira, pois as crianças observadas no ano anterior foram as mesmas que vivenciaram comigo a minha prática pedagógica.

Apesar desse ocorrido negativo, os fatores positivos vividos nesse Estágio me fizeram, ainda mais, acreditar na importância que a Educação Infantil tem para a formação dos sujeitos enquanto crianças. A partir das brincadeiras foi notório perceber que ao apropriar-se delas como ação que fomenta o desenvolvimento motor, psíquico e sociocognitivo as crianças na Educação Infantil ampliam suas possibilidades. Neste sentido, concordo com Pereira (2002, p. 9), quando diz que “o brincar nesses espaços educativos precisa estar num constante quadro de inquietações e reflexões dos educadores que os compõem.” Mediante isto é necessário que os docentes compreendam o verdadeiro sentido de ensinar e saber observar a faixa etária das crianças e suas necessidades. Desse modo, ao aplicar o Projeto de Intervenção percebi a interação que o mesmo ocasionou entre os sujeitos e o quanto toda a equipe da escola ficou satisfeita com a execução das atividades desenvolvidas, fazendo perceber o quanto a criança é capaz de desenvolver-se a partir dessas mediações e metodologias aplicadas.

Com o término do Estágio Supervisionado II e a conclusão das disciplinas ofertadas pelo nono período ficava cada vez mais próxima a realização do tão desejado sonho de me tornar Pedagoga, pois o fim do curso já batia à porta.

A chegada do último e decisivo período provocava uma ansiedade de não saber ao certo o que seria proposto e ao mesmo tempo cobrado de mim naquele curto espaço de tempo, pois só dispunha de cinco meses para elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, dar conta de quatro disciplinas da área de aprofundamento e, além disso, desenvolver minha regência na disciplina de Estágio Supervisionado III.

No começo foi complicado. Devido a tantas cobranças, nossa relação com a Professora Orientadora do Estágio Supervisionado III e TCC³ sofreu alguns desagrvos, os quais por alguns instantes me fizeram pensar em abandonar aquelas disciplinas. Mas “(...) a ação do professor: sua capacidade para apresentar a informação de forma coerente é fundamental para ajudar o aluno a pôr em jogo as estratégias adequadas que lhe facilitem a compreensão.” (MARCHESI, 2005, p.34). Foi isso que aconteceu, após um determinado espaço de tempo consegui acompanhar as propostas ofertadas pela Professora e tudo se acalmou. O que eu conseguia observar apenas com um olhar crítico passou a ser meu aliado no desenvolvimento das atividades impostas por aquelas disciplinas.

No primeiro momento da disciplina de Estágio Supervisionado III, as aulas foram teóricas, realizadas na sala de aula da Universidade. Nessas aulas eu e minhas colegas de turma discutíamos juntamente com nossa Professora Orientadora a respeito de como seria realizada a nossa intervenção na escola, organizávamos os materiais a serem utilizados durante nossa regência, desenvolvíamos os planos de aula a serem trabalhados e produzíamos o Projeto de Intervenção que iria nortear todas as nossas atividades durante a regência.

Após receber as instruções necessárias para o desenvolvimento de nossa prática se fez necessário observar a Escola onde seria realizada a regência. A Professora Orientadora do Estágio Supervisionado III pediu para que nós nos dividíssemos em duplas para atuar juntas durante todo processo. Vale ressaltar que dentre as duplas existia um trio, pois a quantidade de alunas era ímpar, fato este que impediu a formação plena de seis duplas.

Realizei todo meu Estágio ao lado de minha dupla Niédja Oliveira, pessoa a qual apesar de não ter tanto conhecimento, pois a mesma não pertence a minha turma de origem dentro da Universidade, foi muito companheira na realização das atividades efetuadas naquela prática de ensino.

Ficamos responsáveis em atuar em duas salas de quinto ano, em uma Escola da rede Municipal de Ensino, na cidade de Campina Grande, no turno da tarde. Como tínhamos pouco tempo, por motivos que estiveram fora do nosso controle observamos a Escola,

³ Sigla referente à Trabalho de Conclusão de Curso.

palco de nossa intervenção, durante uma tarde. Sem contar que o período de realização da Copa do Mundo e de festejos juninos que fazem parte de nossa cultura atrapalharam significativamente a extensão do tempo para a observação da Escola, quando menos esperava surgiam “feriados forçados” em nosso calendário.

Eu e Niédja procuramos obter dados inerentes à observação da escola como um todo e das salas de aulas dos quintos anos, dessa maneira também coletamos nas salas de aulas fatos inerentes ao Projeto de Intervenção que seria aplicado mais adiante, durante a realização de nossa regência, o qual tem por temática: Literatura Infantil, e por título: **ENSINAR DISCIPLINAS POR MEIO DA LITERATURA.**

Mediante as observações realizadas na Escola campo de Estágio, necessariamente nas turmas onde seriam efetivadas as regências, pedimos às professoras responsáveis pelas turmas do quinto ano os conteúdos a serem trabalhados na semana do Estágio, para que dessa forma realizássemos a feitura de nossos planos de aula, nos quais deveriam estar atrelados os conteúdos das disciplinas com a Literatura Infantil João e Maria (proposto pelo Projeto de Intervenção) e, ainda mais, o tema Meio Ambiente (proposto pela Secretaria de Educação do Município de Campina Grande).

Confesso que no processo de feitura dos planos de aula inerentes à minha prática de ensino enfrentei dificuldades, pois além de não ter experiência alguma em sala de aula, era complicado juntar os conteúdos das disciplinas com o conto João e Maria e, ainda, à temática Meio Ambiente. Mesmo enfrentado problemas consegui realizar com êxito a produção dos planos de aula e, durante a feitura deles, buscava propor aulas nas quais os alunos se sentissem envolvidos pelos conteúdos apresentados.

Dessa forma e com ajuda dos planos de aula, por mim produzidos, consegui realizar uma intervenção onde percebia que os alunos estavam determinados em participar das aulas, os mesmos se sentiam motivados para expor seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos que estavam sendo abordados e ao mesmo tempo dispostos a se aprofundarem naquilo que ainda não conheciam.

A ideia de trabalhar com a Literatura Infantil despertou prazer, não só nas crianças, mas também nas professoras responsáveis pelas turmas onde estava sendo realizada a regência. As formas através das quais os conteúdos eram mediados, foram prazerosas, houve um envolvimento mútuo tanto dos alunos, das professoras, meu e de Niédja.

Durante nossa regência conseguimos explorar diferentes aspectos do conto João e Maria, inclusive as inúmeras versões que ele pode ser apresentado em sala de aula para as crianças, seja por meio de filme, História em Quadrinhos ou utilizando o próprio livro que narra o conto.

O fato de se ter atrelado o conteúdo das disciplinas a Literatura Infantil não ocasionou dano algum ao prazer pela leitura, pois “(...) os saberes pedagógicos devem ser construídos a partir das necessidades pedagógicas apresentadas pela realidade (...)” (RAMOS E VASCONCELOS, 2007, p. 86) e isso foi comprovado no último dia do Estágio, ao realizarmos uma culminância. As crianças do quinto ano receberam a incumbência de criar uma nova versão do conto João e Maria, cujo título era: João e Maria Ecológico, e mesmo tendo trabalhado o conto juntamente com os conteúdos durante toda a semana, as crianças realizaram com eficiência a atividade que lhes foi exigida pois, não foi verificado repúdio algum por parte dos alunos.

As contribuições desenvolvidas no Estágio Supervisionado III foram tantas que as professoras das turmas de quinto ano nos parabenizaram, sendo mais importante o que foi dito por uma delas (que levarei comigo para o resto da minha vida enquanto profissional) em relação ao elogio à nossa capacidade de envolver as crianças especiais, matriculadas naquelas turmas, na realização das atividades desenvolvidas durante o Estágio.

Juntamente com a disciplina de Estágio Supervisionado III, eu era concomitantemente abastecida de informações por quatro disciplinas ofertadas pela Área de Aprofundamento, na qual optei pela área de Psicologia, pois como já mencionei no decorrer desse Memorial, pretendo desenvolver trabalhos com crianças especiais, e nada mais lícito que essa área para me dar suporte teórico na realização dos mesmos.

As disciplinas trilhavam caminhos por meio dos quais eu desenvolvesse da melhor maneira possível a minha regência. Entre elas a de Psicanálise foi capaz de me fornecer informações necessárias para tratar de determinados aspectos que encontrarei no decorrer de minha vida profissional, sem contar que alguns esclarecimentos ofertados pela mesma, foram direcionados não só a minha postura enquanto Pedagoga, mas também ao meu papel de mãe.

Com isso no meu terceiro e último Estágio fiz uso de aspectos fornecidos não só pela Literatura Infantil, mas pelas disciplinas da Área de Aprofundamento para compreender e explorar as potencialidades de cada aluno. Percebi no campo de Estágio que os indivíduos possuem suas características próprias, pois como havia visto na disciplina de Psicologia Sócio-Cultural, dentro de um contexto histórico eles são os responsáveis em construir sua história e, para isso, cada um faz uso de ferramentas distintas.

Ainda julgo importante revelar que a aplicação das atividades durante a regência buscava valorizar as opiniões de cada aluno e tentava fazer com que eles percebessem que as contribuições ofertadas eram de grande valia para a compreensão dos conteúdos. Outro ponto bastante trabalhado por mim era a questão das interações sociais existentes tanto no contexto escolar como no próprio contexto social. A aprendizagem não acontece de maneira isolada, o indivíduo participante de um grupo social, ao conviver com outras pessoas efetua trocas de informações e, desta forma, vai construindo o seu conhecimento conforme seu desenvolvimento psicológico e biológico lhe permite. Para Vygotsky

a história do desenvolvimento das funções psicológicas superiores seria impossível sem um estudo de sua pré-história, de suas raízes biológicas, e de seu arranjo orgânico. As raízes do desenvolvimento, de duas formas fundamentais, culturais, de comportamento, surgem durante a infância: o uso de instrumentos e a fala humana. Isso, por si só coloca a infância no centro da pré-história e do desenvolvimento cultural. (VYGOTSKY, 1998, p.61)

A cada atividade desenvolvida ficava mais claro que a capacidade de interagir uns com os outros tornava a minha mediação mais prazerosa e gratificante, pois à medida que os alunos trocavam suas experiências e saberes o conteúdo era enriquecido de significados pertinentes acerca do que estava sendo apresentado durante as aulas.

A disciplina de Processos Psicossociais de Exclusão contribuiu ainda mais para o enriquecimento de meu currículo, pois ao tratar do tema: Fracasso Escolar ficava claro que este não ocorre apenas por conta do aluno, e sim por conta de todo um corpo escolar formado de alunos e suas respectivas famílias, professores, funcionários da escola. Embasada por isso não identifiquei dentro da Escola campo de Estágio III indícios de Fracasso Escolar, durante aquele período de intervenção.

As professoras responsáveis pelas turmas nas quais aconteceu minha regência se mostravam sempre preocupadas em repassar para seus alunos, da melhor maneira

possível, os conteúdos a serem trabalhados, com isso contribuíram de maneira muito gratificante com a regência. As mesmas eram formadas em cursos de Pedagogia e segundo relatos participavam com frequência de cursos de capacitação, nos quais aprimoravam suas práticas. No meu ponto de vista não se tratava de nada aleatório, pois pelo que percebi estavam sempre preocupadas com a formação dos discentes.

Os alunos, por sua vez, estavam sempre dispostos para realizar as atividades, assistiam às aulas com frequência, eram muito participativos e comprometidos na realização de suas obrigações. Infelizmente não tive a oportunidade de conhecer a realidade vivida por eles e nem as dificuldades apresentadas pelos mesmos, devido ao pouco tempo de realização da minha prática pedagógica, condição essa que me impossibilita afirmar se eles enfrentam alguma característica de fracasso escolar, enquanto fato que “não se explica apenas pela reprovação, nem pela perda de um ou mais anos, repetindo séries; outra perda relevante acontece pelo distanciamento cada vez maior estabelecido entre os alunos e o conhecimento que a escola pretende transmitir.” (SAMPAIO, 2004, p.89).

Em relação aos funcionários da Escola durante o período do Estágio III, estavam sempre preparados para atender às necessidades que surgiam. Mostravam-se participativos, característica benéfica para o cumprimento dos afazeres escolares. Dessa maneira não verifiquei fatores que indicassem o fracasso escolar naquela Escola, pois vale ressaltar que a escola funciona como um elo, assim todos os profissionais que contribuem para o seu funcionamento podem contribuir positivamente ou negativamente. Além do mais, vale salientar que grande parte das atividades desenvolvidas naquele âmbito escolar estava pautada na melhoria da sua nota no IDEB⁴, por isso tanto envolvimento, por parte do corpo escolar.

Por fim serão apresentadas aqui as contribuições oferecidas pela disciplina de Mediação Pedagógica, também constituinte das disciplinas ofertadas pela Área de Aprofundamento e de grande valia para construção da minha postura enquanto Pedagoga.

⁴IDEB é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, com o intuito de medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

Segundo Tébar (2011, p.74) “a força da mediação lança por terra todos os determinismos no campo do desenvolvimento do ser humano.” Assim é importante perceber que a mediação possui uma postura humanizadora, positiva, construtiva e pontencializadora no campo das relações educacionais.

A partir dessa categorização acerca de Mediação busquei realizar a minha intervenção pautada pela mesma. Ao proporcionar que as crianças desenvolvessem os conteúdos estabelecidos naquele Estágio a partir da utilização do conto João e Maria, pude evidenciar que as contribuições oferecidas por esse feito eram bastante positivas. Utilizei as instruções oferecidas na disciplina (Mediação Pedagógica), não para avaliar a única aula que pude observar das professoras responsáveis pelas turmas do quinto ano e sim para guiar a minha prática de ensino durante o período que precisava mediar.

Por meio da utilização dessa mediação construtiva e potencializadora pude oferecer para as crianças um contato prazeroso com a Literatura Infantil, através do conto João e Maria, conseguindo assim objetivar aquilo que era proposto pelo nosso Projeto de Intervenção do Estágio Supervisionado III, ensinar disciplinas por meio da Literatura Infantil.

Com a utilização de estratégias distintas os conteúdos foram aplicados de maneira dinâmica, envolvente sem tornar o uso da Literatura Infantil uma prática pedagogizante, viabilizando assim favorecer de maneira positiva a minha mediação em relação aos conteúdos ofertados para aquelas crianças e influenciar a prática das docentes responsáveis pelas turmas de quinto ano, pois as mesmas puderam perceber como era possível aplicar conteúdos envolvendo a Literatura Infantil.

Assim, diante as reflexões e exposições realizadas durante a construção desse Memorial de Formação percebi o quanto fui podada, desde a minha entrada na Universidade Federal de Campina Grande até o fim do curso. Amadureci enquanto pessoa, adquiri conhecimentos teóricos e práticos que foram responsáveis por construir o meu perfil enquanto Pedagoga e enfim realizei esse grande sonho, que surgiu em meio a uma situação tão corriqueira, mas que é detentor de um grande valor e significado pessoal.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões e experiências aqui desveladas me fazem perceber quão importante foi à feitura desse Memorial, não apenas para descrever aquilo que vivenciei durante minha trajetória escolar e acadêmica, mas para apreciar aquilo que considero importante na minha formação no curso de Pedagogia. Procurarei aqui, ressaltar situações vivenciadas na Universidade que contribuíram significativamente para minha formação, lembrando também os acontecimentos negativos, que no meu ponto de vista, devem ser revistos para que dessa forma não prejudique às futuras turmas em seu processo de formação.

Este Memorial de Formação me possibilitou regressar no tempo e perceber que fatos tão corriqueiros muitas vezes não recebem o seu devido valor e que, às vezes, esses fatos são capazes de definir o destino das pessoas, assim como o que aconteceu comigo. Consegui por meio da produção desse documento perceber o valor de cada pessoa que estava ao meu redor durante os avanços e desafios impostos pelo âmbito acadêmico.

Embora tenha pensado em desistir, aqui estou ressaltando o que verdadeiramente foi importante. A ilusão de que não conquistaria amizades no mundo acadêmico não foi válida, graças a Deus. Além de tudo que aprendi, conquistei amizades que guardarei para o resto da minha vida. Confesso que desavenças aconteceram, mas é natural no processo de formação de indivíduos que possuem realidades e perspectivas distintas.

Encontrei dificuldades em ter que de maneira objetiva expressar minhas aprendizagens, mas foi um trabalho prazeroso. Relembrar de acontecimentos importantes para minha formação enquanto Pedagoga me fez ter a certeza que estou preparada para encarar a realidade, minha bagagem está repleta de informações e o meu desejo de apresentá-las para o meu público é grande.

Destaco a importância desse Memorial para minha formação e afirmo que a partir daqui novas aprendizagens serão estabelecidas, pois desde então vivenciarei verdadeiramente o significado de apresentar o meu valor na vida de uma criança, ou seja, trabalharei sem dúvida na perspectiva e com a responsabilidade na qual fui instruída, formar cidadãos críticos, autônomos e detentores de opiniões próprias.

É por meio dele que também pretendo expor fatos que marcaram negativamente a minha formação. Como exemplo, cito o período de greve que perdurou por quatro meses. A minha crítica não é em relação à greve na íntegra, concordo que a classe dos professores universitários deve sim lutar por aquilo que é seu direito. O que feriu a minha integridade enquanto estudante foi o período pós-greve, no qual alguns professores almejavam recuperar o tempo perdido e não percebiam que agindo dessa maneira provocaram prejuízos no que se diz respeito à minha formação acadêmica.

Outro ponto que cabe ser esclarecido foi o descaso, por mim vivenciado em algumas aulas, nas quais não havia material didático solicitado pelos professores para a realização das mesmas. Eles até possuíam em si o desejo de transmitir seus saberes, a partir de métodos inovadores ou considerados mais atrativos, mas infelizmente naquele momento não se fez possível. No que se diz respeito a isto a Universidade deixou muito a desejar, pois o material didático para realização das aulas é o mínimo que ela pode oferecer a nós estudantes enquanto instituição de ensino superior.

Em meio à descrição de pontos negativos vejo que eles, devem sim, fazer parte das considerações finais de meu memorial, pois desejo que expondo as dificuldades vivenciadas por mim, se torne mais fácil para os responsáveis tomarem as devidas providências e que as turmas subsequentes a minha não sejam obrigadas a vivenciar determinados constrangimentos.

No que concernem às disciplinas de Estágio quero aqui evidenciar o quanto fui bem recebida em cada uma das instituições responsáveis por acolher a efetivação de minha prática pedagógica. O fato de ser aluna da Universidade Federal de Campina Grande fazia com que eu fosse vista com outros olhos. Mediante isso desejo enaltecer cada professor responsável pela minha formação, pois foi através do papel desenvolvido por cada um deles e é claro que com um pouco de esforço, determinação e dedicação da minha parte, hoje percebo a importância e a repercussão que esse curso tem dentro da área da educação.

Com a conclusão do curso de Pedagogia tenho a plena certeza que fui muito bem instruída e estou realizada, me tornei professora não por status e sim pelo simples fato de o que faço é por amor. Portanto estou profissionalmente realizada. Dessa forma cabe

a eu investir cada dia mais na busca de aprendizagens para ser a melhor naquilo que sou: PEDAGOGA.

4. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Adilson César de. **Gestão democrática da educação: a posição dos docentes**. 2000. Dissertação (mestrado) – PPGE/UnB, Brasília
- FUSARI, J.C. **O papel do planejamento na formação do educador**. São Paulo, SE/CENP, 1998.
- GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.
- HADDAD, Sérgio (Coord.). **Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.
- MARCHESI, Álvaro. Um problema vital. **O que será de nós, os maus alunos?** Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. **Um gosto amargo de Escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar**. São Paulo: Iglu, 2004.
- TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação**. Tradução Priscila Pereira Mota. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.
- UNESCO. 1990. **Declaração mundial de educação para todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Aprovada pela Conferência mundial de educação para todos. Tailândia.
- VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VIGOTSKY L. S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In: VIGOTSKY L. S. A Formação Social da Mente. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- PEREIRA, Eugenio Tadeu. **Brinquedos e Infância**. In: SEF/MEC. Revista Criança do Professor de Educação Infantil. N°. 37 - Nov/02.
- RAMOS, Fabiana e VASCONCELOS, Fabíola Cordeiro de. Formação Docente continuada para o ensino de leitura: caminhos e entraves de uma experiência. In: LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida, FARIAS, Paulo Sérgio Cunha (Orgs.). **A formação do professor em foco: interfaces entre saberes e fazeres**. Campina Grande: EDU, UFCG, 2007, p.80 – 115).